



www.educardpaschoal.org.br

"Não interessa o que dizemos, mas o que fazemos."



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



# PARA MUDAR

# O

# MINDO



Patrícia Engel Secco

Ilustrado por  
Edu A. Engel



# PARA MUDAR O MUNDO

Patrícia Engel Secco

AUTORA  
Patrícia Engel Secco

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Maria Fernanda Moscheta  
Sílvia N. Martins Prado

ILUSTRAÇÃO  
Edu A. Engel

REALIZAÇÃO  
Fundação EDUCAR DPaschoal  
[www.educardpaschoal.org.br](http://www.educardpaschoal.org.br)  
F: (19) 3728-8129

Todos os livros da Fundação Educar são distribuídos gratuitamente  
a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa em Papelcartão ArtPremium Nova 250 g/m<sup>2</sup> (capa) e  
Papel Couché Image Mate 145 g/m<sup>2</sup> (miolo), fabricados pela Ripasa S/A Celulose e  
Papel em harmonia com o meio ambiente, na Gráfica Editora Modelo Ltda., no ano de 2005,  
com tiragem de 23.300 exemplares, para esta 2ª reimpressão.



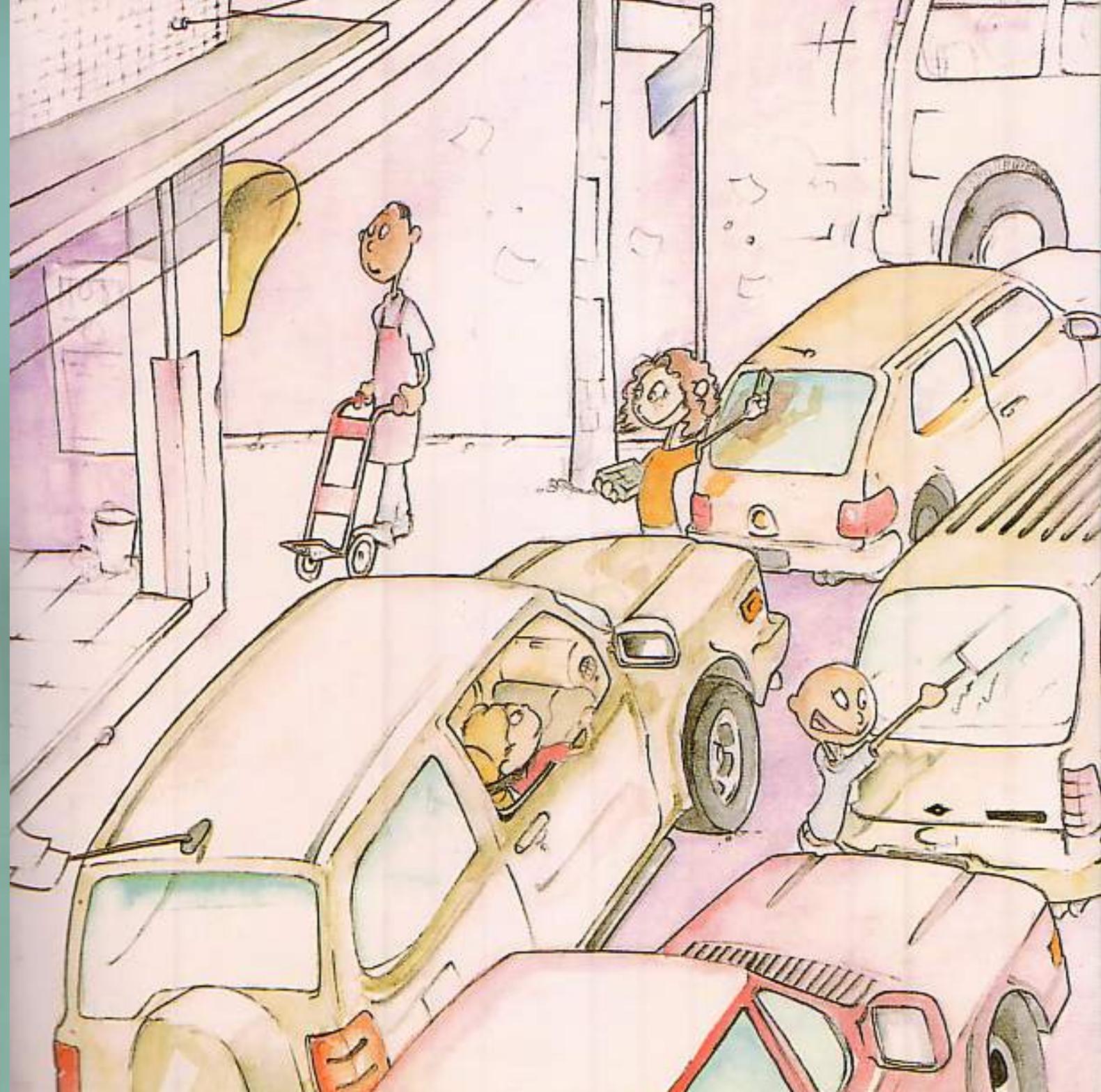
Ilustrado por  
Edu A. Engel



Teresa e Fernando moram no mesmo bairro, têm 12 anos de idade e, apesar de se encontrarem quase todos os dias, ainda não se conhecem.

Fernando é filho de um pai rico, empresário. Teresa é filha de um pai que teve poucas oportunidades na vida e que, apesar de ser um bom pedreiro, está desempregado.

Fernando e Teresa encontram-se pela manhã no cruzamento de uma grande avenida. Enquanto Fernando está de uniforme, pronto para ir à escola, Teresa bate nas janelas dos carros, pedindo ajuda, pedindo esmola.



O pai de Fernando, sempre com a janela fechada, não gosta de dar dinheiro nos sinais de trânsito, mas rende-se ao sorriso de Teresa e abre o vidro.

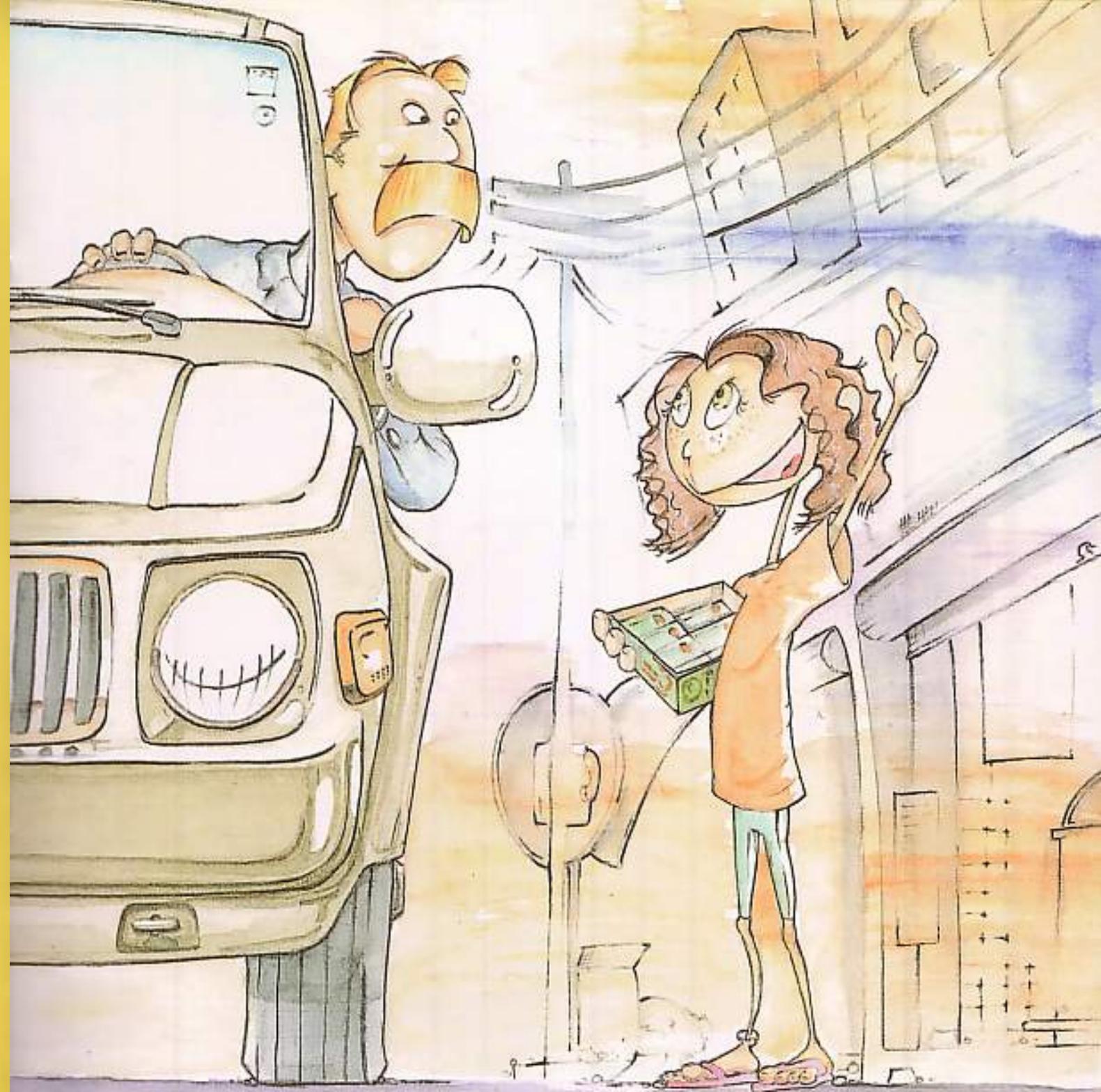
– Como é seu nome, querida? – pergunta à menina.

– Teresa! – responde a garota, sorrindo feliz. – Será que o tio não pode me ajudar? O senhor tem um trocadinho aí? Qualquer moeda?

– Teresa, você está na escola? – pergunta o pai de Fernando, ignorando os apelos da menina.

– Não, tio, não da tempo não. Fico aqui no sinal o dia todo, preciso ajudar em casa – responde a criança, sem apagar o sorriso do rosto.

– Amanhã te trago um presente. Mas não vou te dar dinheiro não, vou te dar coisa melhor... – diz o empresário.



– Já sei! O senhor vai me colocar aí nesse carrão, junto com o seu filho, e vai me levar para a escola, de uniforme e tudo, vai me ajudar a estudar. Tio, o senhor vai me fazer ser alguém! – grita a menina, cheia de esperança.

O sinal abre.

– Até amanhã, meu bem? – diz o pai de Fernando, pensativo.

– Tchau, tio, volta logo, hein! Eu quero ir para a escola! – continua a gritar Teresa, enquanto o carro se afasta. – Tio, se eu for para a escola, eu não vou precisar mais pedir esmola!



Fernando olha para trás e ao longe pode ver Teresa acenando, toda feliz, para o carro do rico empresário.

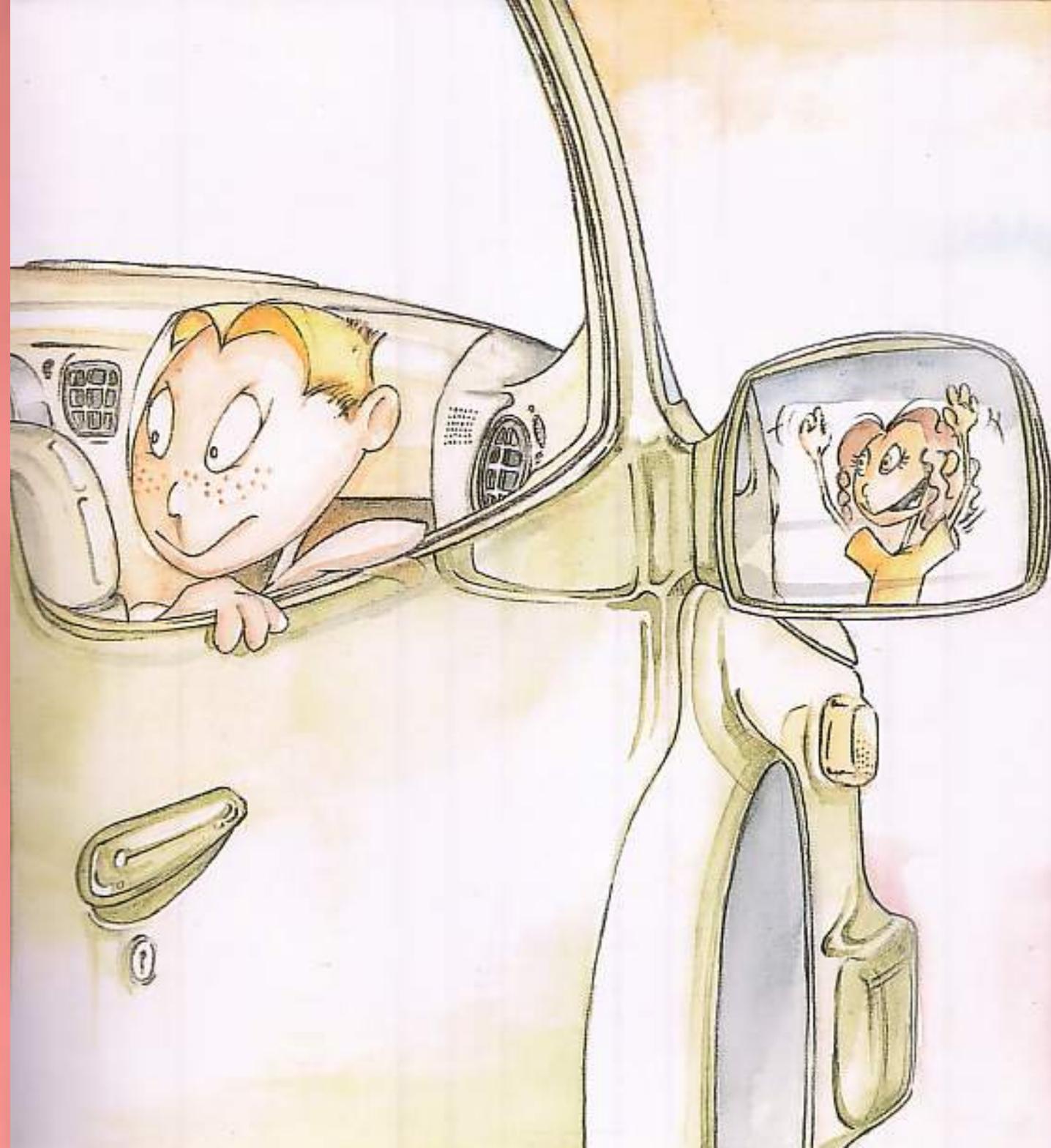
O pai de Fernando tem uma fábrica de queijos e pensa em presentear Teresa com um queijo no dia seguinte... Está imaginando como a menina vai ficar feliz com o petisco quando Fernando pergunta:

– Pai, que presente você pode dar a Teresa quando ela está esperando educação?

O carro pára em frente à escola.

– Não é o gostinho de queijo que ela quer sentir, ela quer experimentar o gosto de aprender! – continua o menino enquanto desce do carro.

– Tchau, pai! Eu te amo! – grita Fernando, de longe.



E seu pai vai para o escritório pensativo... pensando no Fernando... pensando na Teresa... pensando nos muitos Fernandos e nas muitas Teresas.

A fábrica vai muito bem, obrigado. Vende muitos queijos, e o pai de Fernando ganha um bom dinheiro. Ele até já tinha pensado em mandar distribuir o produto em uma escola pública do bairro... Mas Fernando está com a razão: o que é o gostinho de um queijo comparado com o gosto do saber?

As crianças da escola até que iriam gostar do queijo. Isso, no entanto, não seria nada comparado ao prazer que crianças como a Teresa teriam em poder estudar...

Mas será que o pai de Fernando pode fazer algo por isso?



À noite, antes do jantar, Fernando diz ao pai:

– Papai, você já pensou que, quanto mais pessoas puderem estudar, mais fáceis serão as coisas? Pois é, o governo não vai precisar repetir a toda hora na televisão que o mosquito da dengue se reproduz em água parada, pois todos já vão saber disso... Os agricultores não vão mais fazer queimadas, pois já vão saber que precisamos preservar a natureza... E ninguém mais vai construir suas casas perto das nascentes dos rios, pois vão saber que todos precisamos de água para viver. E, o melhor de tudo, as pessoas com mais educação vão ter mais condições de trabalhar, vão ganhar mais dinheiro e vão comprar mais queijo! Não é demais?

O pai de Fernando vai dormir impressionado com a simplicidade com que o filho resolve todos os problemas do mundo... mas sabe que, no fundo, Fernando tem razão.



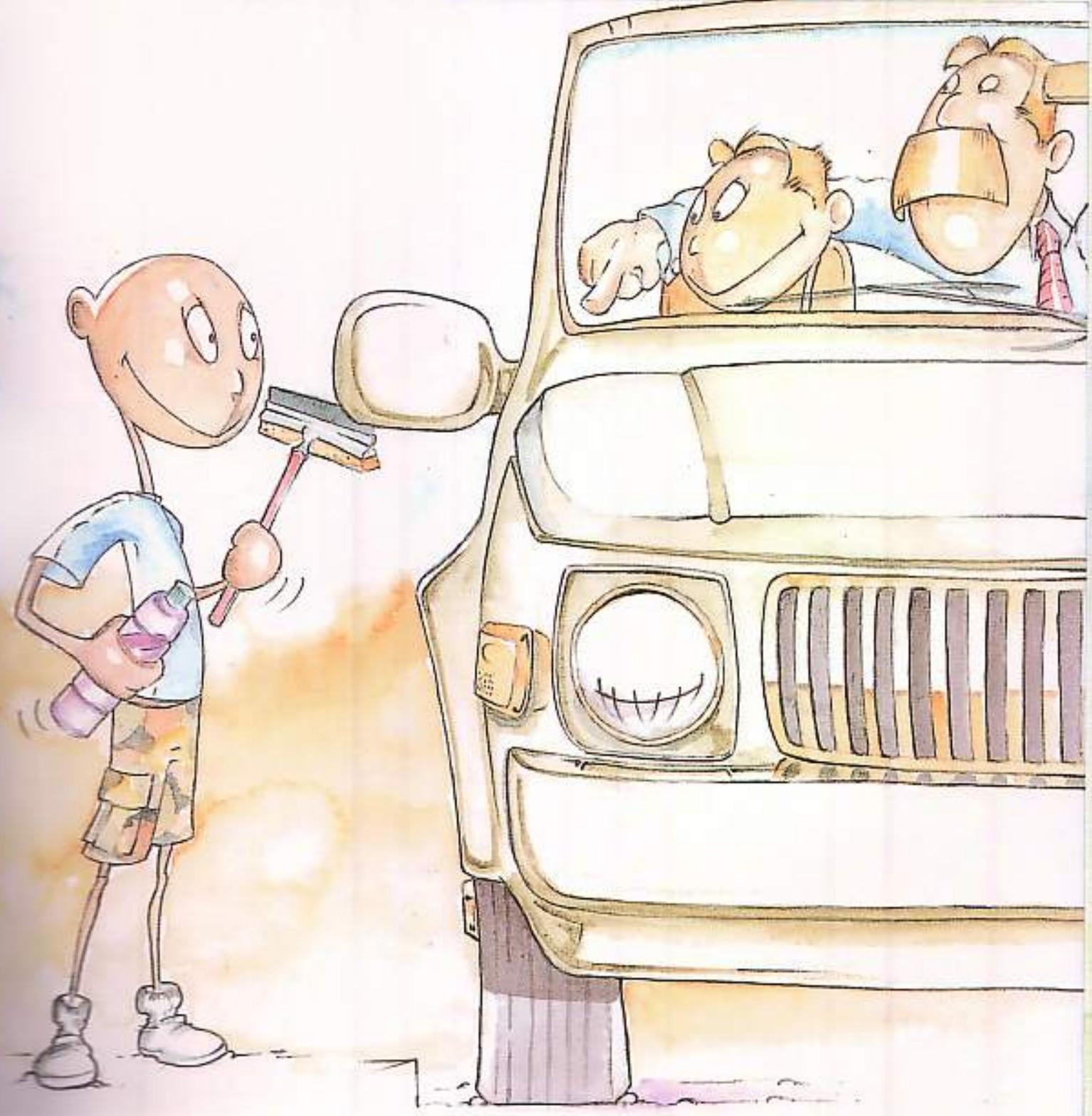
No dia seguinte, a mesma rotina. E apesar de o sinal ser o mesmo, o empresário não encontra Teresa.

No outro dia, também não, nem no outro.

O rico empresário está ansioso para contar uma novidade ao filho, mas quer compartilhá-la com Teresa também. A empresa do pai de Fernando adotou uma escola... Agora, além de queijos, as crianças vão receber melhores condições de ensino. Todos na fábrica de queijos estão muito orgulhosos e querem ajudar.

O pai de Fernando é o mais orgulhoso... mas ele quer contar a novidade para o filho ao mesmo tempo que para Teresa.

– Ei, menino... Por favor, você conhece a Teresa? – pergunta o empresário a um garoto que limpa pára-brisas no sinal.



– Conheço sim, tio, mas ela mudou de cidade. O pai dela conseguiu um emprego no interior e eles se mudaram pra lá! – responde a criança.

– Ah! Tá bom. E... – começa a falar o pai de Fernando.

– Mas ela tá contente, tio, pois vai estudar! Ela que é sortuda... Ei, tio, vai uma limpadiha aí? Só para ajudar... – pergunta o menino.

– E você, como é o seu nome? – pergunta o empresário, ignorando os apelos do menino.

– José! José Limpador de Vidros! José Limpador de Vidros que um dia vai ter a mesma sorte da Teresa e também vai poder estudar! Mas tio, vai uma limpadinha aí? – insiste José.

– Não, querido. Vamos até ali na frente que eu vou parar o carro. Tenho uma coisa muito melhor para te dar... – começa o empresário.

E dessa vez Fernando, mesmo sem saber o que o pai vai oferecer, tem a certeza de que não serão só queijos... Fernando sabe que o pai, assim como ele, a Teresa e o José, compreendeu que só a educação pode mudar esse mundo em que vivemos.

